

## LITERATURA, RECEPÇÃO E ILUSÃO A HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA EM DEBATE

Ítalo Ogliari\*  
**ULBRA**

### Introdução

A literatura, assim como as demais manifestações artísticas, se transforma, temática e esteticamente, respondendo às mudanças do pensamento do homem e da condição humana e tecnológica de um determinado período. Junto a isso, como nos mostrou Hans Robert Jauss (1996), sua recepção também sofre influências.

### Objetivo

A partir do breve exposto, este trabalho visa apresentar o projeto denominado *Da criação à crítica*: os novos meios e as novas teorias acerca da produção e recepção da arte literária, desenvolvido, neste ano de 2016. Busca, como o próprio nome já indica, pensar a literatura a partir das atuais teorias críticas e indagar que situações e peculiaridades de nosso tempo são responsáveis pelos principais pontos de transformação e ruptura da produção literária hoje.

### Metodologia

O método de trabalho utilizado pelo projeto se caracterizam em estudo bibliográfico, teórico-crítico e analítico, visando a produção de material científico como forma de exposição dos resultados obtidos.

### Desenvolvimento (o que se está produzindo atualmente)

Atualmente, está sendo desenvolvido um trabalho que questiona a escrita da história da literatura como forma de compreensão do fenômeno literário, apontando para a ideia de que todo o movimento de escrita de uma história da literatura é um movimento de exclusão, de assassinato, de negação. É negar ao outro, ao deixado à margem do discurso historiográfico, o direito de ser, ele também, literatura. Muito mais do que preencher um determinado espaço, o estudo mostra que todo o movimento de escrita de uma história literária, hoje, tende, como único destino, a ser simplesmente criticado. Mesmo assim, quase como uma utopia, frustrada já em seu nascimento, seguimos escrevendo histórias da literatura. Por quê? Ainda há sentido a escrita de uma história literária? Chegamos ao fim da história da literatura como método de compreensão do caminhar da arte literária ou ela ainda pode nos ser fértil?

### Conclusão

Justamente para que ampliemos o debate sobre essas questões, ainda muito efervescentes e longe de se apresentarem como resolvidas, que esta proposta de estudo se apresenta. Está evidente que o conhecimento, em nossa contemporaneidade, é construído de modo diferente de como um dia o fora. Não só desestruturamos a linearidade e continuidade moderna, assim como assumimos, no mesmo instante em que Michel Foucault decretou o fim do homem (2000, p. 536) a linguagem como mais alto ponto de debate e lugar de disputa na formação da episteme humana. Tendo, então, o discurso como ponto central de todos os olhares, a noção de história e a própria historiografia estão, hoje, problematizadas, pois não apenas se revelou uma eterna necessidade de fala daqueles que estiveram e ainda estão fora de um determinado eixo hegemônico, deslocados a um estado de subalternidade e não-lugar nas narrativas oficiais, assim como se revelou a existência de eternas lacunas, o que faz com que a historiografia literária como meio de compreensão do fenômeno literário seja simplesmente insuficiente e ilusória.

### Principais referências

- ARAÚJO, Valdei Lopes de. Cairu e a emergência da consciência historiográfica no Brasil (1808-1830). In: NEVES, Lúcia Maria...
- BURKE, Peter. *A escrita da história*. São Paulo: UNESP, 1997.
- Roger Chartier, *Do Palco à Página*: publicar teatro e ler romances na época moderna: séculos XVI-XVIII. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- MUNSLOW, Alun. *Desconstruindo a História*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- SCHAFF, Adam. *História e Verdade*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- REIS, José Carlos. *A História entre a filosofia e ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- RICOUR, Paul. *Tempo e História*. Campinas: Papyrus, 1977.
- WHITE, Hayden. "O texto histórico como artefato literário", In: *Trópicos do Discurso*: ensaios sobre a crítica da cultura. S. Paulo: EDUSP, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Meta-História: a imaginação histórica do século XIX*. São Paulo: EDUSP, 1995.

\* Ítalo Ogliari é Doutor em Teoria Literária e atual Coordenador do Curso de Letras da ULBRA - Contato: italoogliari@yahoo.com.br